

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: ATUAÇÃO DA
LIGA DE PARASITOLOGIA (LIPAR UERJ)**

**EDUCATION IN HEALTH IN ACADEMIC FORMATION: PERFORMANCE
OF THE LEAGUE OF PARASITOLOGY (LIPAR UERJ)**

Carlos Eduardo da Silva Filomeno¹, Andreia Carolinne Souza Brito², Julia Silva dos Santos³, Karine Gomes Leite⁴, Luan Almeida Carvalho da Cunha⁵, Shayane Matins Gomes⁶, Thainá Pereira de Souza⁷, Thayssa da Silva⁸, Bianca Domingues Ventura⁹, Larissa Moreira Siqueira¹⁰, Aline Aparecida da Rosa¹¹, Bruno Moraes da Silva¹², Thaina de Melo¹³, Alessandra de Lacerda Nery¹⁴, Lucas Gomes Rodrigues¹⁵, Marcelo Nery dos Santos Junior¹⁶, Andreia de Oliveira da Silva¹⁷, Juliana Colares da Silva¹⁸, Lucas Alves Melo¹⁹, Maria Clara Mellis Rodrigues²⁰, Ludmila Rocha Lima²¹, Emanuela Santos da Costa²², Vitor Gomes de Matos Gomes²³, Taynara Vieira Teixeira²⁴, Thainá Melo²⁵, Christiane Leal Corrêa²⁶, Alexandre Ribeiro Bello²⁷, José Roberto Machado Silva²⁸, Renata Heisler Neves²⁹

¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: carloseduardofilomeno@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: carolinne_brito@hotmail.com

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: julia7.dossantos@gmail.com

⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: karine.leite88@gmail.com

⁵ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: luan_alm@hotmail.com

⁶ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: shay.sj@gmail.com

⁷ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: thainasouza2@gmail.com

⁸ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: euhtds@gmail.com

⁹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: b.biancadventura@gmail.com

¹⁰ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: larinhasiqueira13@gmail.com

¹¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: alinearosa.ar@gmail.com

¹² Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: Moraes.bruno@live.estacio.br

¹³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: thainamelo029@gmail.com

¹⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail:
alessandradelacerdaney@yahoo.com.br

¹⁵ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: lucasrodriguesgomes@hotmail.com

¹⁶ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: enf.nery12@gmail.com

¹⁷ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: deia_oliveira_silva@hotmail.com

¹⁸ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: colaresjuli@gmail.com

¹⁹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: cazolviski@gmail.com

²⁰ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: mariaclaramellis@gmail.com

²¹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: Ludmila.rocha.limaa@gmail.com

²² Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: emanuelaccosta@gmail.com

²³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: vitor.gomes.matos@hotmail.com

²⁴ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: taynara.vieira17@hotmail.com

²⁵ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: thainamelo029@gmail.com

²⁶ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DP FCM UERJ/ e-mail: christiane.leal@gmail.com

²⁷ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: alexandrerbello@gmail.com

²⁸ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: jromasilva@gmail.com

²⁹ Universidade do Estado do Rio de Janeiro/DMIP UERJ/ e-mail: renataheisler@gmail.com

RESUMO

As faculdades e universidades tem o desafio de formar profissionais de saúde e prepará-los com conhecimento, habilidades, atitudes e valores para que atuem de forma qualificada sobre as necessidades em saúde do ser humano. A Educação em Saúde é um campo amplo para o qual convergem diversas concepções, demarcadas por diferentes aspectos sobre o homem e a sociedade. Tendo como objetivo o desenvolvimento da

promoção à saúde, a construção da cidadania e do comprometimento com a transformação social de modo crítico, reflexivo e participativo, a Liga de Parasitologia (LIPAR), por meio de atividades lúdicas e metodologias plurais têm buscado promover educação em saúde e formação acadêmica e social de qualidade por meio da organização de eventos e atividades informativas. Acreditamos que as ações desempenhadas suscitaram na formação dos membros da liga uma atividade reflexiva que capaz de contribuir para a formação cidadã e profissional superior plena e efetiva.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Graduação. Extensão.

ABSTRACT

Colleges and universities have the challenge of training health professionals and preparing them with knowledge, skills, attitudes and values to act in a qualified way on the health needs of the human being. Health Education is a broad field for which diverse conceptions, demarcated by different aspects about the man and the society, converge. The League of Parasitology (LIPAR), through play activities and pluralistic methodologies, has sought to promote education in health, the construction of citizenship and commitment to social transformation in a critical, reflexive and participative way. health and quality academic and social training through the organization of events and information activities. We believe that the actions carried out have aroused in the formation of the members of the league a reflexive activity that is capable of contributing to a full and effective superior citizen and professional formation.

Key words: Education. Health. Graduation. Extension.

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde tem sido pautada no uso de metodologias conservadoras (ou tradicionais), sob forte influência do mecanismo de inspiração cartesiana newtoniana, fragmentado e reducionista (CAPRA, 2006). As faculdades e universidades tem o desafio de formar profissionais de saúde e prepará-los com conhecimento, habilidades, atitudes e valores para que atuem de forma qualificada sobre as necessidades em saúde do ser humano (GRINCEVICIUS e MORAES, 2016).

Nesse sentido, as demandas do mundo moderno indicam a necessidade premente de modificar o tipo de educação em saúde que realizamos, no sentido de propiciar aos atores envolvidos no processo de aprendizagem, seja ela qual for, uma melhor compreensão do mundo, para nele intervir de modo consciente e responsável e fornecer-lhes elementos para superação de contradições que depõe contra a qualidade de vida.

No que tange a Educação em Saúde (ES), o termo apresenta uma natureza polissêmica (educação em saúde, educação para a saúde, educação e saúde), uma vez que é originado do encontro entre duas grandes áreas, a educação e a saúde.

Segundo Mohr (2002), Educação em Saúde designa:

“atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado com a saúde individual ou coletiva” (MOHR, 2002, p.38).

Embora nas últimas décadas a compreensão da saúde ter mudado de uma perspectiva exclusivamente individual, para tornar-se um processo mais amplo, dinâmico e com cunho socioeconômico, cultural e ambiental, as atividades de ES continuaram a ser tributárias de enfoques ultrapassados e inadequados, com ênfase em objetivos comportamentalistas e sanitaristas, inadequadas em uma situação de educação plena (MOHR, 2002).

Neste cenário, a Liga de Parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, por meio de atividades lúdicas e metodologias plurais têm buscado promover saúde de forma reflexiva e didática no contexto tão diverso no qual nossa população está inserida.

A PARASITOLOGIA NO CENÁRIO DA SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

A Parasitologia como ciência emergiu nos séculos XIX e XX, ao se associar agentes biológicos tais como protozoários e helmintos como responsáveis por importantes doenças do homem e de seus animais domésticos. Apesar de muitos parasitologistas terem qualificações médicas, a parasitologia se estabeleceu como um ramo da história natural na metade do século XIX (MASCARINI, 2003). Não por acaso, o desenvolvimento da Parasitologia foi impulsionado por laureados pesquisadores estabelecidos em universidades ao longo do mundo e, entre nós, instituições de pesquisa como a Fundação Oswaldo Cruz. Concomitante, foram criadas escolas de medicina tropical, o que permitiu um grande avanço nessa área de conhecimento.

Desde longa data, ilustres parasitologistas estudaram a dinâmica de transmissão das parasitoses nas comunidades, caracterizando diversas condições sociais e

ambientais, a que as populações estavam submetidas. Foi cabalmente demonstrado que as parasitoses eram e ainda são, doenças de pobreza (LINDOSO e LINDOSO, 2009).

Por terem como características comuns o elevado endemismo nas áreas rurais e nas áreas urbanas menos favorecidas de países em desenvolvimento, apresentarem escassez de financiamento para pesquisas científicas e pouco investimento econômico para o desenvolvimento de novos fármacos, a Organização Mundial da Saúde reconheceu que as parasitoses podem ser classificadas como doenças negligenciadas, de populações negligenciadas ou de populações economicamente marginalizadas da sociedade (WHO, 2012). Neste contexto, as parasitoses ocorrem com maior ou menor intensidade em diferentes comunidades, bem como em diferentes faixas etárias, tais como os estudos realizados em creches em Niterói (UCHOA *et al.*, 2009). Portanto, não é surpresa que a faixa escolar tem sido alvo de numerosas publicações e que os resultados mostram uma associação entre parasitoses e deficiência no estado nutricional, principalmente a anemia por deficiência de ferro (ZANIN *et al.*, 2015).

A LIGA ACADÊMICA DE PARASITOLOGIA (LIPAR)

As Ligas Acadêmicas (LAs) surgem nas universidades brasileiras no início do século XX (SILVA e FLORES, 2015). Elas são uma atividade de extensão universitária, extra-curricular, desenvolvida por estudantes interessados em uma área específica do conhecimento, sob a orientação de um docente orientador. As ligas não devem almejar a especialização precoce do estudante ou o preenchimento de lacunas do projeto político pedagógico de curso de graduação na área biomédica, porém elas agregam valores e experiências sociais e profissionais aos universitários envolvidos. Todas as atividades da liga acadêmica são baseadas no tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, visando despertar a curiosidade científica, por meio da realização de pesquisas, organização de reuniões científicas, simpósios, congressos, movimentos de divulgação científica e etc.

A Liga de Parasitologia (LIPAR) integra o grupo de pesquisa "Doenças Crônicas Degenerativas" da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e conta com a participação de 11 estudantes de graduação, 8 de pós-graduação e 3 docentes da instituição. A LIPAR desenvolve práticas de divulgação e difusão científica, bem como educação em saúde no âmbito formal (escolar) e não-formal (extra-escolar). O grupo tem se atentado para a importância em abordar e discutir

temas como saneamento básico, higiene e qualidade de vida, e tem como diferencial apresentar, para tal, uma educação em saúde sob uma perspectiva lúdica, didática e crítica.

METODOLOGIA

Este trabalho se atenta a relatar, qualitativamente, neste trabalho as contribuições acadêmicas e social para os estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos nas ações de educação em saúde desenvolvidas pela Liga de Parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em ambientes formais e não-formais.

As experiências aqui desempenhadas são ações desenvolvidas por estudantes de licenciatura, bacharelado em ciências biológicas, biomedicina, nutrição, enfermagem e colaboradores da pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no âmbito da Liga Acadêmica de Parasitologia. As atividades foram realizadas em espaços formais, como o Colégio Pedro II, Colégio Estadual João Alfredo, Colégio Estadual Collecchio, e Escola Municipal Panamá, no município do Rio de Janeiro, e em espaços não formais, Quinta da Boa Vista no Rio de Janeiro. Para tal, diversas estratégias foram utilizadas pelos membros de forma voluntária. Os seguintes materiais didáticos foram criados pelos membros voluntários da Liga para uma abordagem mais lúdica e significativa nos ambientes de divulgação: jogos, vídeo, modelos didáticos, cartazes, material para pintura e exposição dialógica. Parte do acervo da coleção parasitológica da universidade do Estado do Rio de Janeiro é usada nas intervenções da Liga, como forma de demonstração das espécies de parasitos.

O jogo de tabuleiro desenvolvido pelos alunos da liga de parasitologia abordava os pilares do conceito saúde e foi confeccionado inicialmente no computador e posteriormente impresso em papel cartão A2 e contando com 21 casas divididas em 5 temas centrais: curiosidades, saneamento básico, parasitologia, política e desafio. Cada casa apresentava questões, reflexões ou informações sobre um dos cinco temas centrais. Para tal, foram necessários dois dados e 5 pinos, possibilitando cinco jogadores ou cinco grupos jogarem.

A partir da proposta de produção de novos recursos de ensino, a LIPAR produziu uma fotonovela (Ligados na Escola série 2016 - <https://www.youtube.com/watch?v=cPj6UhOO-64&feature=youtu.be>) com temas relacionados à Educação em Saúde, tais como Saneamento e Higiene que foi

apresentado aos alunos de nível médio do Colégio Pedro II – Unidade Engenho Novo, Rio de Janeiro na interface do projeto de extensão Ligados na Escola da disciplina de Patologia Geral da UERJ, Faculdade de Ciências Médicas (<http://edusaupatologiauerj.com/index.html>). Esse vídeo foi feito usando câmera de celular e o roteiro foi criado pelos alunos integrantes da liga.

Os modelos didáticos utilizados nas ações fazem parte do acervo da Disciplina de Parasitologia, na qual a Liga pertence, são de material biscuit. Os modelos apresentados nas intervenções da Liga foram dos seguintes parasitos: *Giardia lamblia*, *Ascaris lumbricoides*, *Leishmania* sp, *Trypanosoma cruzi*, *Trichuris trichiura* e do ectoparasito *Pediculus humanus*.

Os cartazes foram produzidos com cartolina, cola e manchetes de jornais e revistas com notícias que abordam não apenas a parasitologia, mas principalmente questões de cunho político como a situação do saneamento básico em algumas regiões do nosso Estado e a precarização dos serviços de atendimento à saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A parasitologia ganhou terreno fértil com as diferentes metodologias desempenhadas pelo grupo. A LIPAR veio apoiar a vivência teórico-prática dos estudantes de graduação em ciências biológicas de modo a contribuir para o desenvolvimento científico e integrado entre alunos dos cursos de graduação da área biomédica, identificando as demandas para a sua atuação a partir de estudos epidemiológicos.

Os modelos didáticos de parasitos demonstrados nas ações em espaços formais e não formais de ensino (Fig. 1A,B), como na ação na Quinta da Boa Vista, possibilitaram aos presentes entender a anatomia dos parasitos de forma clara e objetiva. Os graduandos e pós-graduando tiveram o desafio de tornar o discurso acadêmico mais acessível aos leigos presentes a fim de que estes compreendessem da melhor forma possível.

Os alunos das escolas na qual a Liga atuou além de manipular os modelos didáticos tiveram acesso aos microscópios do laboratório da Parasitologia UERJ e puderam verificar e conhecer larvas, ovos e tecidos de alguns parasitos. Muitos tiveram contato com um microscópio pela primeira vez (Fig. 1C). Sabendo que faz necessário o desenvolvimento de abordagens científicas desde cedo, a Liga de Parasitologia se

preocupou em ofertar aos estudantes da educação infantil da escola Municipal Panamá a possibilidade de verem através de microscópio parasitos que para eles não existiam ou eram abstratos. O resultado desta intervenção com esse público foi enriquecedor (Fig. 1D).



Figura 1: A - Modelos didáticos utilizados. B - Explicação dos modelos pelos membros da Liga. C – Aluno da educação básica vendo ovos de helmintos pelo microscópio. D – Demonstração de modelos didáticos. E e F - Estudantes da educação básica verificando parasitos a olho nu e ovos ao microscópio.

O uso das ferramentas lúdicas tem por objetivo exercer o papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, ele mostra-se mais eficiente e produtivo do que os métodos tradicionais de ensino (PEREIRA e FONTOURA, 2016). Com os jogos desenvolvidos, as crianças e jovens puderam conhecer as formas evolutivas de diversos parasitos, mas para os mais infantis, priorizamos os helmintos intestinais, onde puderam colorir (Fig. 2).



Figura 2 - Alunos jogando o jogo de tabuleiro “Educação e Saúde” desenvolvido pelos membros da liga para alunos do ensino médio.

<p>As ocorrências de helmintos no homem são muito comuns. Coabitamos com eles há muitos anos. Um helminto bastante conhecido é o <i>Ascaris lumbricoides</i>, causador de uma doença chamada Ascaridíase. Uma das formas de transmissão da ascaridíase e algum fator que contribui para tal transmissão é a ingestão de alimentos sem a devida higienização que possam conter ovos de <i>Ascaris</i> e ausência de saneamento básico, respectivamente. Esta afirmação está correta?</p> <p>ACERTOU: ANDE 2 CASAS. ERROU: VOLTE 2 CASAS</p>	<p>É fundamental a sua participação na vida política do seu país, principalmente se você almeja educação e saúde de qualidades. Por ter consciência política e VOZ ATIVA nas questões que tangem o bem comum ande duas casas.</p> <p>Parabéns por exercer sua cidadania! JOGUE OUTRA VEZ!</p>	<p><u>CURIOSIDADE</u></p> <p>PROJETO DA FIOCRUZ DE VACINA CONTRA ESQUISTOSSOMOSE É SELECIONADO PELA OMS</p> <p>Uma conquista da Fiocruz no campo de inovação em saúde. O projeto de desenvolvimento da vacina é baseado na molécula Sm14 – obtida a partir do <i>Schistosoma mansoni</i>, agente causador da enfermidade.</p> <p>VIVA A INOVAÇÃO EM SAÚDE! CELEBRE ANDANDO 2 CASAS.</p>
<p>A COLETA DE LIXO FOI INTERROMPIDA NO SEU BAIRO POR TEMPO INDETERMINADO!</p> <p>FIQUE UMA RODADA SEM JOGAR</p>	<p><u>DESAFIO</u></p> <p>Responda se for capaz: Cite o vetor biológico (agente transmissor que é hospedeiro do parasita) da Leishmaniose e da Doença de Chagas.</p> <p>ACERTO: ANDE 2 CASAS ERRO: VOLTE 2 CASAS</p>	

O jogo de tabuleiro contou com cartas coringas de cunho político, afinal temos de estimular o pensamento crítico e reflexivo dos discentes de modo a colaborar para a sua formação cidadã. A figura 3 traz exemplos de algumas cartas usadas no jogo desenvolvido pelos membros da Liga. Não é mais possível ensinar uma ciência, onde se eliminam as ricas contradições pelas quais esta se desenvolve e os componentes sociais

estão ausentes. Assim, como proposta pedagógica, os jogos desenvolvidos parece ter favorecido o ensino, sendo uma ferramenta alternativa que contribui com a prática docente, permitindo uma maior interação com os envolvidos de modo divertido, possibilitando obter melhores resultados no aprendizado (ZANON *et al.*; 2008).

Figura 3: Exemplo das cartas do jogo de tabuleiro educação em saúde com as seguintes abordagens: parasitologia, saneamento básico, política, curiosidade e desafio.

A diversificação de atividades e de recursos didáticos permite motivar os estudantes, possibilitando atender a distintas necessidades e interesses dos alunos. Neste contexto, despertar o interesse é fundamental para que o estudante tenha uma aprendizagem significativa e, além disso, não há um único meio que conduza com segurança à aprendizagem, pois são inúmeras as variáveis que se interpõem nesse processo. Assim, um pluralismo em nível de estratégias que é desenvolvido pela liga de parasitologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro pode garantir maiores oportunidades para a construção do conhecimento, além de fornecer subsídios para que os participantes, sejam alunos ou não, encontrem as atividades que melhor os ajudem a compreender as situações que tangem saúde, em especial parasitologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos e a dinâmica desenvolvida durante as ações da liga de parasitologia, desde a confecção, até as ações nos espaços citados neste presente trabalho, contribuíram para a formação social de graduandos voluntários envolvidos proporcionando ganhos cognitivos, científicos e críticos aos atores sociais envolvidos. Por meio de relatos dos acadêmicos voluntários da liga e das observações realizadas, verificamos que as ações da liga influenciam no desenvolvimento da práxis pedagógica e social desses futuros profissionais, propiciando a formação continuada durante o percurso acadêmico.

Vimos ainda que a partir de projetos como esse é possível fazer a aproximação teórica do campo empírico. Propiciando uma formação diferenciada por meio da prática compensando as lacunas ainda existentes na grade curricular de alguns cursos.

Neste sentido, acreditamos que a natureza deste projeto, no qual uma temática Educação em Saúde foi explorada a partir de diferentes estratégias, suscitou nos

graduandos e pós-graduandos uma atividade reflexiva que pode induzir à implementação de novas perspectivas de vida, contribuindo para a formação cidadã e profissional com uma educação superior mais efetiva e plena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix; 2006.
- GRINCEVICIUS, T. D.; MORAES, S. G. Software Educacional: Nematelmintos de aquisição Passiva. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, n. 1, p. 151-159, 2016.
- LINDOSO, J. A.; LINDOSO, A. A. Neglected tropical diseases in Brazil. **Rev Inst Med Trop Sao Paulo**. v. 51, n. 5, p. 247-253, 2009.
- MASCARINI, L. M. Uma abordagem histórica da trajetória da Parasitologia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 3, p.809-814, 2003.
- MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**. Tese de Doutorado-Centro de Ciências da Educação, UFSC. Florianópolis: 2002.
- PEREIRA, E. G. C. ; FONTOURA, H. A. Percepções da Dimensão Ambiental em um Contexto Lúdico : Docentes Enquanto Sujeitos. **Ciências & Ideias**, v. 7, n. 2, p. 51–72, 2016.
- SILVA SA, FLORES O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev. bras. educ. med.** v. 39, n. 3, p. 410– 425, 2015.
- UCHOA, C. M. A.; ALBUQUERQUE, M. C.; CARVALHO, F. M.; FALCÃO, A. O.; SILVA, P.; BASTOS, O. M. P. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói, RJ, Brasil. **Rev. Patol. Trop.** v. 38, p. 267-278, 2009.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. Research priorities for zoonoses and marginalized infections. **World Health Organ Tech Rep Ser.**(971):ix-xi, 1-119, 2 p following 119. 2012.
- ZANIN, F. H.; DA SILVA, C. A.; BONOMO, E.; TEIXEIRA, R. A.; PEREIRA, C. A.; DOS SANTOS, K. B.; FAUSTO, M. A.; NEGRÃO-CORREA, D. A.; LAMOUNIER, J. Á.; CARNEIRO, M. Determinants of Iron Deficiency Anemia in a Cohort of Children Aged 6-71 Months Living in the Northeast of Minas Gerais, Brazil. **PLoS One**. v.10, n. 10, p. e0139555, 2015.
- ZANON, D. A. V.; GUERREIRO, M. A. DA S.; DE OLIVEIRA, R. C. Jogo didático Ludo Químico para o ensino de nomenclatura dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação. **Ciências e Cognição**, v. 13, n. 1, p. 72–81, 2008.

